



MULHERES BUDISTAS COMO LÍDERES E PROFESSORAS: O BRASIL, DEZOITO ANOS DEPOIS

Buddhist women as leaders and teachers:

Brazil, eighteen years later

Monja Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França*

Resumo: Nascido há mais de 2.500 anos, o budismo representou em sua época uma quebra de paradigmas rompendo questões de classe e gênero, igualando a todos. Contudo, com o passar dos séculos, as culturas patriarcais no qual ele se desenvolveu reverteram algumas destas conquistas. Com o propósito de apresentar tal realidade, a feminista budista Rita Gross, em 2005, escreveu “Mulheres budistas como líderes e professoras”. O propósito do presente artigo é analisar a situação das mulheres no budismo no Brasil, passados dezoito anos da publicação do artigo dela. A questão a ser respondida é: As mulheres no Brasil estão se tornando líderes e professoras? Para que isso fosse possível, foi realizado levantamento junto os sítios de internet dos principais mosteiros, escolas e locais de prática de *dharma* no país. Consideramos que as mulheres ocupam tal posição (líderes e professoras) quando são reconhecidas como tal pelas comunidades as quais pertencem.

Palavras-chave: Rita Gross. Budismo. Mulheres budistas.

Abstract: Born more than 2,500 years ago, Buddhism represented, in its time, a break of paradigms, breaking class and gender issues, making everyone equal. However, over the centuries, the patriarchal cultures in which it developed reversed conquests. In order to present such a reality, Buddhist feminist Rita Gross, in 2005, wrote “Buddhist women as leaders and teachers”. The purpose of this article is to analyze the situation of women in Buddhism in Brazil, eighteen years after the publication of her article. The question to be answered is: Are women in Brazil becoming leaders and teachers? To make this possible, a research was carried out on the websites of the main monasteries, schools and places where the *dharma* is practiced. We consider that women occupy such a position (leaders and teachers) when they are recognized as such by the communities to which they belong.

Keywords: Rita Gross. Buddhism. Buddhist women.

* Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestranda em Buddhist Studies pela University of Kelaniya – Buddha-Dharma Center Hong Kong. Bacharel em direito pela Universidade Salesiana – UNISAL. Bacharel em Teologia Budista pelo Instituto Pramāṇa. Professora no Instituto Pramāṇa. E-mail: nirvanafranca@gmail.com

Considerações iniciais

Em sua edição de agosto de 2005, a Revista Estudos Feministas trazia em seu dossiê “Gênero e Religião” a tradução de um artigo da feminista budista Rita Gross, “Mulheres budistas como líderes e professoras”¹. Já em seu parágrafo de abertura Gross nos apresenta:

Uma crítica feminista primária do budismo é que os homens ocupam todos ou a maioria dos papéis de liderança e de autoridades de ensino. A religião tem sido historicamente dominada por homens e as mulheres parecem exercer um papel menor em suas práticas e instituições. As feministas têm respondido com duas amplas soluções para esse problema. Uma solução óbvia seria promover mudanças estruturais nas políticas de liderança para assegurar que as mulheres sejam treinadas para se tornarem qualificadas a assumir esses papéis e, em seguida, garantir que as mulheres sejam promovidas às posições para as quais estão qualificadas.²

Decerto que não podemos negar que esta realidade assombra as mulheres budistas. Contudo, nos últimos anos, uma reviravolta neste cenário começa a ser desenhada. A proposta deste trabalho é registrar estes esforços que ocorrem no Brasil, uma vez que mapear os esforços em termos mundiais seria demasiadamente longo.

Para introduzir e resumir com poucas palavras esta religião global,

O budismo é uma das maiores religiões do mundo. Originou-se na Índia e é baseado nos ensinamentos de Siddhartha Gautama, também conhecido como Gautama Buda ou simplesmente Buda, que viveu na Índia de aproximadamente 563 a.C. a 480 a.C. Aqueles que praticam o budismo – conhecidos como budistas – acreditam na reencarnação. Eles acreditam que a morte não é o fim, mas em vez disso, uma pessoa renasce depois que passa. Os budistas acreditam que encontrar a iluminação, ou Nirvana, é a chave para interromper o ciclo de renascimento. O budismo é uma religião global, com praticantes em todo o mundo, mas é predominantemente centrado no leste e sudeste da Ásia.³

Ao longo dos seus mais de 2.500 anos de existência, o budismo se difundiu pelo continente asiático de forma plural, adaptando-se às culturas a qual adentrava. Disso, formaram-se escolas e

¹ GROSS, Rita. Mulheres budistas como líderes e professoras. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-423, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000200015>. Acesso em: 29 maio 2022.

² GROSS, 2005, p. 415.

³ BUDDHIST Countries 2022. **World Population Review**, ©2022. On-line. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/buddhist-countries>. Acesso em: 01 jun. 2022. *Buddhism is one of the largest religions in the world. It originated in India and is based around the teachings of Siddhārtha Gautama, also known as Gautama Buddha or simply Buddha, who lived in India from roughly 563 BCE to 480 BCE. Those who practice Buddhism — known as Buddhists — believe in reincarnation. They believe that death is not the end, but instead, a person is reborn after they pass. Buddhists believe that finding enlightenment, or Nirvana, is the key to stopping the cycle of rebirth. Buddhism is a global religion, with practitioners all over the world, but is predominantly centered in East and Southeast Asia.* (Tradução própria).

tradições. Algumas, originárias ainda no tempo em que o Buda estava vivo, como a Dharmaguptaka, Mūlasarvāstivāda e Theravāda persistem até nossos dias⁴.

Sobre a realidade brasileira, não foram encontrados dados recentes sobre a distribuição das escolas, uma vez que o Censo classifica todas as escolas budistas conjuntamente. Há mais de dez anos Frank Usarski nos apresentou um mapa da distribuição das correntes budistas no país: 34% Nichiren, 24% Shin, 16% Vajrayana, 10% Zen, 4% Chan/Terra Pura (Chinesa), 3% Ecumênica, 2% Theravada, 2% Shingon, e 5% Outras⁵. Ele também nos explica que “a história do budismo no Brasil foi iniciada com a chegada dos primeiros japoneses (a maioria de origem rural) no porto de Santos em 1908”⁶.

A distribuição dos autodeclarados budistas também é desigual no território nacional. A maioria se localiza em São Paulo (51%), seguidos do Rio de Janeiro (11%) e do Paraná com 10%. Possuem população “significativa”, os estados do Rio Grande do Sul (5%), Minas Gerais (4%) e Distrito Federal (3%). Os 16% restantes estão dispersos pelos demais estados⁷.

Durante a elaboração do presente artigo, não foi encontrado estudo sistemático sobre estes locais. Existia um sítio de internet que congregava as escolas, contudo, ele se encontra desativado. A informação disponível é que “em todo o Brasil, existem cerca de 240 templos budistas, que estão espalhados em todos os cantos do país”⁸.

Para tratar da questão de gênero dentro das instituições budistas, é preciso ter em mente a crítica feita por Rita Gross:

Em muitos sanghas⁹ budistas ocidentais a liderança é dividida em duas formas principais: liderança administrativa e ensino. Algumas vezes a mesma pessoa exerce ambas, porém, freqüentemente, existe uma especialização. Mulheres, em geral, são lideranças administrativas e alguns centros procuram ter co-diretores, um homem e uma mulher. Algumas vezes argumenta-se que, devido às mulheres terem

⁴ FRANÇA, Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de. **Gurudharmas**: processos de construção e corrupção do cânon referente as obrigações de monjas budistas iniciantes. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2082/2/Nirvana%20Nirvana2%20-%20final.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

⁵ USARSKI, Frank. Declínio do budismo “amarelo” no Brasil. **Tempo social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 133-153, 2008. p. 134. Disponível em: <https://www.scielo.br/jts/a/4stW7nKgcMrs46qzH9Ndpqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

⁶ USARSKI, 2008, p. 133.

⁷ USARSKI, 2008, p. 142.

⁸ TEMPLOS budistas no Brasil: se impressione com esses locais de fé! **Passagens Promo**, ©2021. [n.p.]. Disponível em: <https://www.passagenspromo.com.br/blog/templos-budistas-no-brasil/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

⁹ *Saṅgha / Sangha* é uma palavra sânscrita que significa “associação”, “assembleia” ou “comunidade”. No budismo, *sangha* refere-se à comunidade monástica de *bhikkhus* (monges) e *bhikkhunis* (monjas).



assumido papéis administrativos importantes em organizações budistas ocidentais, o problema de discriminação de gênero foi resolvido.¹⁰

Este ponto está sob nossa lente de análise, pois a questão é a formação de “professoras” de *dharma*¹¹, para que elas atuem como líderes, modelos e inspiração da comunidade feminina. As mulheres historicamente alcançaram realizações idênticas aos seus pares masculinos, seus feitos e modo de vida estão registrados em hagiografias poéticas, o *Therīgāthā* e o *Therīpadāna*. No entanto, os anos e as culturas patriarcais no qual o budismo se difundiu tirou este poder das mulheres.

Diante deste cenário, Rita Gross tem esperança. Segundo a autora:

[...] também ocorre que o budismo mudou muito no mundo nos últimos 30 anos. Há um florescente movimento mundial de mulheres budistas e muito progresso foi feito em reestabelecer o sangha das monjas e em melhorar o treinamento que elas recebem. O treinamento disponível para as mulheres leigas também melhorou muito e o budismo ocidental é quase totalmente um movimento leigo nesse ponto. Entre os budistas ocidentais muitas mulheres também foram reconhecidas como professoras de *dharma*, mais nas comunidades zen¹² e vipassana¹³ do que entre os ocidentais que praticam o budismo tibetano. No entanto, a maioria dos observadores diria que algo sem precedentes está ocorrendo entre os budistas ocidentais: aproximadamente metade dos professores de *dharma* ocidentais são mulheres.¹⁴

O desafio, então, é mapear a situação e existência de professoras nas diversas comunidades budistas brasileiras.

Uma visão geral dos templos, centros e escolas budistas no Brasil

“O centro Zu Lai do budismo chinês, localizado na cidade de Cotia, no estado de São Paulo, é considerado o maior do país”¹⁵. Sobre sua história de fundação:

Em abril de 1992, o Venerável Mestre Hsing Yün fora convidado para officiar a consagração do Templo Budista Kuan Yin, em São Paulo ocasião na qual estavam presentes à cerimônia, o senhor e a senhora Chang, generosos discípulos, que se encheram de alegria ao ouvir as palavras de Darma do Venerável Mestre. Repetindo o gesto do nobre Anathapindika¹⁶, o casal Chang doou o sítio da família que deu

¹⁰ GROSS, 2005, p. 417.

¹¹ *Dharma*: a palavra *dharma* tem raízes no sânscrito *dhr-*, que significa segurar ou apoiar, e está relacionada ao latim *firmus* (firme, estável). A partir disso, toma o significado de “o que está estabelecido ou firme”, e, portanto, “lei”. No contexto do texto é usada para se referir ao conjunto dos ensinamentos do Buda.

¹² *Zen*: conjunto de escolas budistas que se desenvolvem no Japão.

¹³ *Vipassana*: *Vipassanā* (Pāli) ou *vipaśyanā* (sânscrito) é literalmente “especial”. É um termo budista que é frequentemente traduzido como “*insight*”. O Cânone Pali o descreve como uma das duas qualidades da mente. No contexto do presente artigo foi usada para denotar um tipo de meditação.

¹⁴ GROSS, 2005, p. 422.

¹⁵ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

¹⁶ *Anathapindika*: foi um rico comerciante que viveu na época do Buda histórico e doou um parque para a construção do primeiro monastério budista.



lugar ao templo denominado Zu Lai pelo Venerável Mestre. Na mesma oportunidade o Venerável então instituiu, também, a sede da Associação Internacional Luz de Buda (Bliá) cujo primeiro presidente foi o upasaka¹⁷ senhor Shih Tze Lin. Dentre a comitiva de monges que acompanhavam o Venerável Mestre, a Reverenda Jue Cheng (Mestra Sinceridade), ficou incumbida de aqui permanecer para propagar o Darma.¹⁸

Desta maneira, ressaltamos que a condução do templo ficou a cargo de uma mulher, a monja Jue Cheng. Contudo, ao verificarmos as publicações que o templo divulga, não encontramos autoras, apenas autores (homens)¹⁹.

O Templo Zu Lai pode ser considerado o “mais bonito”,

Localizado nas montanhas do Vale do Paranhana, o Templo de Khadro Ling é chamado também de Templo Budista de Três Coroas. Fica na cidade de mesmo nome, no Rio Grande do Sul, é um dos mais relevantes para a religião no Brasil. O local é o único centro budista tibetano da América do Sul que, inclusive, tem monges tibetanos vivendo em seus arredores e seguindo as tradições religiosas.²⁰

O site de viagens consultado, que se propõe a mapear os templos e centros budistas, erra na informação de ser o “único centro budista tibetano da América do Sul”, sem se aprofundar no levantamento. Podemos, por exemplo, citar o Mosteiro Sakya Tsarpa:

O Mosteiro Sakya foi fundado e consagrado em 2003, por S.E. Chogye Trichen Rinpoche, renomado Mestre Tântrico, com a auspiciosa aspiração de que esse Mosteiro venha a contribuir para a preservação dos Sagrados Ensinamentos da Escola Sakya em geral e da Sub-Escola Tsarpa em particular. [...] Lama²¹ Rinchen Khyenrab, monge budista plenamente ordenado por S.E. Chogye Trichen Rinpoche, foi incumbido por seu Mestre para estabelecer o Mosteiro e dar andamentos a todas as suas atividades.²²

Quando adentramos as publicações deste mosteiro, encontramos apenas autores, inclusive as obras traduzidas por eles, também são de autores (homens)²³. Na descrição, vemos o

¹⁷ *Upasaka*: *Upāsaka* (masculino) ou *Upāsikā* (feminino) são palavras em sânscrito e pāli para “atendente”. Este é o título dos seguidorxs do budismo que não são monjas, monges ou noviçxs monásticxs em uma ordem budista, e que fazem determinados votos.

¹⁸ TEMPLO ZU LAI. **História**: As origens do templo Zu Lai. Cotia, [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://templozulai.org.br/historia>. Acesso em: 03 jun. 2022.

¹⁹ TEMPLO ZU LAI. **Publicações**. Cotia, [s.d.]. Disponível em: <https://templozulai.org.br/publicacoes>. Acesso em: 03 jun. 2022.

²⁰ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

²¹ *Lama*: tibetano *Bla-ma*, “o superior”, no budismo tibetano, é um título atribuído a um líder espiritual. Originalmente usado para traduzir “*guru*” (sânscrito: “venerável”) e, portanto, aplicável apenas a chefes de mosteiros ou grandes professores, o termo atualmente é estendido por cortesia a qualquer monasticx ou clérigx respeitadx.

²² MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Quem somos**. Cabreúva, [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/quem-somos>. Acesso em: 03 jun. 2022.

²³ MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Publicações**. Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/publica%C3%A7%C3%B5es-wisdom-light>. Acesso em: 03 jun. 2022.

reflexo da crítica apresentada por Rita Gross²⁴ de que às mulheres eram reservados os cargos administrativos. Dos cinco diretorxs do local, três são mulheres²⁵.

A BUDA (Associação Buddha-Dharma), sediada em Valinhos (São Paulo), apesar de não possuir um templo aberto à visitação pública, possui um monastério e uma Faculdade de Teologia Budista (Instituto Pramāṇa). No local, vivem cinco monjas e um monge. Todxs da tradição budista tibetana Geluk²⁶. Para o ensino, a Associação fundou e mantém o Instituto Pramāṇa. Este instituto apresenta uma reviravolta à colocação de Rita Gross sobre as mulheres não alcançarem a posição de professoras.

O quadro docente do Instituto é composto por quatorze pessoas, das quais nove são mulheres. Dentre os homens, totalizando cinco, dois são professores visitantes. Esta é uma primeira evidência da mudança do quadro de ensino do budismo no Brasil, pois, trata-se de uma instituição voltada para a educação.

Quando investigamos as publicações desta instituição, temos um representativo número de obras do professor Plínio Tsai, tanto traduções quanto autorais. Dentre os livros, encontramos obras tanto de traduções quanto autorais femininas²⁷. As biografias das professoras mostram um expressivo número de artigos publicados, tanto em âmbito nacional como internacional²⁸.

Como o objetivo do presente artigo é demonstrar os esforços para que as mulheres se tornem líderes e professoras, cabe dar voz as mesmas: Dra. Cibele P. B. Furlan, Venerável Monja Ma. Estela Piccin, Dra. Ethel Panitsa Beluzzi, Venerável Monja Ma. Loyane A. P. Ferreira, Venerável Monja Ma. Nirvana França, Ma. Patricia G. Palazzo Tsai, Ma. Regina Harumi Sakuma, Ma. Tattiane Y. B. Marques.

Retornando a nossa investigação pelos locais de prática e estudo do budismo no Brasil, “o templo budista Chen Tien, localizado em Foz do Iguaçu, Paraná, é também um dos mais importantes do Brasil e um dos maiores da América Latina.”²⁹ Construído na década de 1990, o local possui em suas grandes estátuas o atrativo turístico, contudo, não foi encontrado sítio de internet próprio que permita esclarecer detalhes sobre as práticas religiosas e de ensino que porventura ocorram no local.

²⁴ GROSS, 2005.

²⁵ MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Diretoria**. Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/diretoria>. Acesso em: 03 jun. 2022.

²⁶ BUDA – ASSOCIAÇÃO BUDDHA-DHARMA. **O que é a tradição Geluk?** Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://buda.org.br/tradicao-geluk/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

²⁷ BUDA – ASSOCIAÇÃO BUDDHA-DHARMA. **Publicações**. Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://buda.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

²⁸ INSTITUTO PRAMĀṆA. **Publicações**. Valinhos, [s.d.]. Disponível em: <https://pramana.org.br/#1628513435442-4c1619a1-a554>. Acesso em: 04 jun. 2022.

²⁹ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

O estado de São Paulo abriga outros centros budistas: “O templo budista Cabreúva é chamado também de Centro de Meditação Kadampa Brasil – Templo pela Paz Mundial”³⁰. O local é coordenado pelo Monge Gen Kelsang Drime, que é o Professor Residente do CMK Brasil. O local possui um “programa de estudo com regularidade”, conduzido pelo referido monge³¹. A instituição possui uma livraria e uma editora, mas suas publicações são exclusivas do fundador da escola³². O sítio oficial não registra a existência de monjas ou elenca possíveis professoras além do monge residente.

Outro local pitoresco localiza-se em Itapeverica da Serra (São Paulo): o Templo Enkoji ou Templo do Círculo Luminoso é uma réplica do Templo Dourado (Kinkaku-ji), construído em 1397, no Japão³³. O templo abriga monasticxs zen, mas como não possui sítio oficial de internet, não há informações detalhadas sobre elxs, aulas e outras atividades.

“O templo budista Zen Morro da Vargem está localizado na cidade de Ibirajú, no estado do Espírito Santo, no meio da Mata Atlântica. Esse centro segue os ensinamentos e filosofia da secular escola Soto Zen”³⁴. O local oferece uma gama de atividades. O sítio oficial não descreve a existência de monges e monjas no local, apesar das imagens de divulgação mostrar sua presença. Não há registro de aulas regulares ou de publicações específicas sobre budismo³⁵.

“O templo budista Brasília Shin Budista Terra Pura foi inaugurado em 1943 e, hoje, realiza as mais diversas atividades como palestras, meditação com o monge e membros da comunidade”³⁶. O local conta com um monge regente, Keizo Doi³⁷, e há informações sobre cursos regulares no local, contudo, não é especificado quem o ministra.

“A KTC – Karma Theksum Chokhorling é um templo localizado na cidade do Rio de Janeiro, sendo um centro budista tibetano da linhagem Karma Kagyu muito importante no Brasil”³⁸. O local conta com três *lamas* residentes, todos monges homens³⁹. No sítio, há uma sessão de artigos

³⁰ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

³¹ CENTRO DE MEDITAÇÃO KADAMPA BRASIL. Templo pela Paz Mundial. Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://budismokadampa.org.br/#>. Acesso em: 05 jun. 2022.

³² CENTRO DE MEDITAÇÃO KADAMPA BRASIL. **Livraria & Loja**. Editora Tharpa. Cabreúva, ©2022. Disponível em: <https://budismokadampa.org.br/livraria-loja/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

³³ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021.

³⁴ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

³⁵ MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM. **História**. Ibirajú, [s.d.]. Disponível em: <https://mosteirozen.com.br/#historia>. Acesso em: 06 jun. 2022.

³⁶ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

³⁷ TEMPLO SHIN BUDISTA TERRA PURA – BRASÍLIA. **Monge Regente**. Brasília, ©2022. Disponível em: <https://terrapuradf.org.br/monge-regente/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

³⁸ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

³⁹ KTC – KARMA THEKSUM CHOKHORLING. **Lamas residentes**. Rio de Janeiro, ©2022. Disponível em: <https://ktc.org.br/lamas-residentes/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

disponíveis gratuitamente. Contudo, a autoria dos mesmos não é registrada, impossibilitando uma análise de gênero⁴⁰.

“O templo budista BH chamado de Comunidade Budista Nalanda promove ensinamentos originais do Buddha⁴¹. Há espaços de estudo e meditação, além de reuniões, cursos e retiros espirituais seguindo a prática do Dharma⁴². O local dispõe de uma vasta gama de cursos, ministrados tanto por mulheres quanto por homens. Sobre seu propósito, o próprio grupo diz: “A Comunidade Budista Nalanda foi fundada por Upasaka Dhanapala em maio de 1989 com o objetivo de promover o estudo e a prática dos ensinamentos da tradição budista em solo brasileiro. Nosso foco não é em formar instrutores ou professores⁴³. O Centro Nalanda possui uma editora e em seu catálogo são citados vinte e sete livros, sendo apenas um escrito por uma mulher⁴⁴.”

Outros locais de prática estão ligados ao Centro de Estudos Budistas Bodhisattva (CEBB). Existem diversos locais, tanto para retiro quanto para estudo espalhados pelo Brasil. Fundado no final dos anos de 1980 e dirigido pelo *Lama Padma Santen* (Alfredo Aveline), físico, com mestrado na mesma área pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴⁵. Este grupo, liderado pelo *Lama*, forma tutores, tanto mulheres quanto homens, responsáveis pelos ensinamentos do grupo. Há trinta anos, edita um magazine chamado “bodisatva”. As contribuições de artigos são variadas, tendo autoras e autores. Além da revista, o local conta com uma editora, de mesmo nome, que publicou seis livros, um de autoria feminina⁴⁶.

O sítio Passagens Promo⁴⁷ não cita a comunidade Zen Budista Zendo Brasil, “Primaz fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil (2001), Monja Coen Roshi é missionária oficial da tradição zen-budista Soto Zenshu⁴⁸”.

Monja Coen (Cláudia Dias Baptista de Souza) é autora de muitos livros sobre budismo. Livrarias como a Amazon classificam suas obras como “autoajuda”. A Livraria Cultura os classifica

⁴⁰ KTC – KARMA THEKSUM CHOKHORLING. **Artigos**. Rio de Janeiro, ©2022. Disponível em: <https://ktc.org.br/artigos/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

⁴¹ *Buddha*: a palavra Buddha significa literalmente “despertado” ou “aquilo que se tornou consciente”. É o particípio passado da raiz sânscrita budh, que significa “despertar”, “conhecer” ou “tornar-se consciente”. No contexto do texto, refere-se a Siddhārtha Gautama, fundador do budismo.

⁴² TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021, [n.p.].

⁴³ CENTRO NALANDA. **Quem somos**. Belo Horizonte, [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://nalanda.org.br/sobre-o-nalanda/quem-somos>. Acesso em: 07 jun. 2022.

⁴⁴ CENTRO NALANDA. **Edições Nalanda**. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <https://nalanda.org.br/edicoes-nalanda>. Acesso em: 07 jun. 2022.

⁴⁵ CEBB – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. **Sobre o Lama Padma Santen**. Viamão, [s.d.]. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/lama-padma-santen/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

⁴⁶ CEBB – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. **Livraria**. Viamão, [s.d.]. Disponível em: <https://bodisatva.com.br/mandarava/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

⁴⁷ TEMPLOS budistas no Brasil, ©2021.

⁴⁸ COMUNIDADE ZEN BUDISTA ZENDO BRASIL. **Monja Coen Roshi**. São Paulo, ©2014. [n.p.]. Disponível em: <https://www.zendobrasil.org.br/monja-coen-roshi/biografia/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

como “espiritualidade”. De qualquer forma, a monja é reconhecida como influenciadora possuindo canal de Youtube com milhares de seguidores.

Sobre a sua atuação como formadora de professoras e professores, a comunidade Zendo informa que a monja Coen:

Formou mais de 300 discípulos leigos e leigas, monges e monjas. Entre os monásticos ordenados oficialmente, alguns se tornaram professores do Dharma, recebendo diretamente a transmissão da Monja Coen Roshi: Zentchu Sensei (Tenzuizenji – SP), Waho Sensei (Therigatha – SP), Kokai Sensei (Vale dos Sinos – RS). A Monja Shoden Sensei (Sorinji – RS) e a Monja Kakuzen (Brasília/DF) foram ordenadas pela Monja Coen Roshi e receberam a transmissão de Dengaku Sensei (Sorinji – RS), o segundo discípulo monástico transmitido pela Monja Coen Roshi.⁴⁹

Considerações finais

Os dados levantados para o presente artigo nos mostram que em várias comunidades budistas brasileiras as mulheres ainda continuam atuando exclusivamente nos cargos administrativos. Muitas das páginas de internet consultadas não especificam informações sobre a atuação e presença feminina. Isso não significa que ela não exista, mas evidencia sua marginalidade e obscurecimento.

No presente trabalho, onze locais foram analisados. Destes, podemos dizer que: a) dois locais (Centro Nalanda e Centro de Estudos Budistas Bodisatva – CEBB) declaradamente não formam professorxs. Nas duas comunidades, tanto mulheres quanto homens estão à frente dos cursos; b) um local (Templo Zu Lai) é coordenado por uma abadessa, mas o local não detalha informações sobre cursos e formações; c) dois locais (Associação Buddha-Dharma e Comunidade Zen Budista Zendo Brasil) reconhecem um quadro de professoras; e d) os demais locais, ou não registram a presença feminina, ou elas se encontram nos quadros administrativos.

Diante disso, podemos perceber uma tendência à mudança, na qual as mulheres ocupam papéis de liderança. Decerto que levantar onze locais, num universo estimado de duzentos e quarenta, é uma amostragem pequena, contudo, tais locais são considerados os mais relevantes em termos de prática e ensino budista no Brasil.

Existe uma esperança de conquista de igualdade, pois quando as mulheres se tornam líderes e professoras, elas formam outras para exercer a mesma função, trabalhando como agentes multiplicadoras. Percebemos isso no trabalho da Monja Coen Roshi, que durante seu tempo de ensino formou diversas outras mulheres, dentre as quais evidencia-se a Monja Zenchu, que ocupa lugar de destaque na comunidade.

⁴⁹ COMUNIDADE ZEN BUDISTA ZENDO BRASIL, ©2014, [n.p.]. Incluídas apenas as mulheres ordenadas.

Na Associação Buddha-Dharma, o quadro de professorxs é constituído majoritariamente por mulheres. A presidência da associação é ocupada por uma mulher, Dra. Cibele Furlan, o que mostra que elas não ficaram restritas aos cargos administrativos que, no caso, são ocupados de forma igualitária entre os gêneros.

Não alcançamos o ideal no Brasil, em que, sendo metade dxs praticantes mulheres, que a mesma proporção de professoras e líderes exista. Contudo, se observamos a situação à época em que Rita Gross escreveu seu artigo e o presente momento, percebemos mudanças. A esperança é que elas continuem. Que as mulheres ocupem cada vez mais posições de professoras e líderes em suas comunidades.

Para reunir estas lideranças femininas e demais mulheres budistas, foi fundada a Sakyadhita São Paulo – Associação de mulheres budistas⁵⁰, de iniciativa da Monja Estela Piccin e das leigas Patricia Tsai e Cibele Furlan. O grupo é uma iniciativa em território nacional, para fomento das iniciativas femininas no budismo, sendo um braço da *Sakyadhita International Association of Buddhist Women*⁵¹, fundada em 1987. A Sakyadhita realiza uma conferência internacional a cada dois anos, reunindo leigas, leigos, monjas e monges de diferentes países e tradições ao redor do mundo. A iniciativa de criar a organização partiu de Ayya Khema, Karma Lekshe Tsomo, Dr. Chatsumarn Kabilsingh (agora Dhammananda Bhikkhuni) e Carola Roloff (agora Bhikṣuni Jampa Tsedroen). Atualmente, Sakyadhita tem quase dois mil membros em quarenta e cinco países ao redor do mundo⁵².

Referências

BUDA – ASSOCIAÇÃO BUDDHA-DHARMA. **O que é a tradição Geluk?** Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://buda.org.br/tradicao-geluk/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

BUDA – ASSOCIAÇÃO BUDDHA-DHARMA. **Publicações.** Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://buda.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

BUDDHIST Countries 2022. **World Population Review**, ©2022. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/buddhist-countries>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CEBB – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. **Livraria.** Viamão, [s.d.]. Disponível em: <https://bodisatva.com.br/mandarava/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

⁵⁰ SAKYADHITA SÃO PAULO. Associação de mulheres budistas. **Sakyadhita São Paulo te dá as boas-vindas.** Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://www.sakyadhita-saopaulo.com/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

⁵¹ SAKYADHITA. International Association of Buddhist Women. California, [s.d.]. Disponível em: <http://www.sakyadhita.org>. Acesso em: 15 jun. 2022.

⁵² SAKYADHITA, [s.d.].



CEBB – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. **Sobre o Lama Padma Santen.** Viamão, [s.d.]. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/lama-padma-santen/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

CENTRO DE MEDITAÇÃO KADAMPA BRASIL. **Livraria & Loja.** Editora Tharpa. Cabreúva, ©2022. Disponível em: <https://budismokadampa.org.br/livraria-loja/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CENTRO DE MEDITAÇÃO KADAMPA BRASIL. **Templo pela Paz Mundial.** Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://budismokadampa.org.br/#>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CENTRO NALANDA. **Edições Nalanda.** Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <https://nalanda.org.br/edicoes-nalanda>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CENTRO NALANDA. **Quem somos.** Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <https://nalanda.org.br/sobre-o-nalanda/quem-somos>. Acesso em: 07 jun. 2022.

COMUNIDADE ZEN BUDISTA ZENDO BRASIL. **Monja Coen Roshi.** São Paulo, ©2014. Disponível em: <https://www.zendobrasil.org.br/monja-coen-roshi/biografia/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FRANÇA, Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de. **Gurudharmas:** processos de construção e corrupção do cânon referente as obrigações de monjas budistas iniciantes. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2082/2/Nirvana%20Nirvana2%20-%20final.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GROSS, Rita. Mulheres budistas como líderes e professoras. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-423, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000200015>. Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO PRAMÃNA. **Publicações.** Valinhos, [s.d.]. Disponível em: <https://pramana.org.br/#1628513435442-4c1619a1-a554>. Acesso em: 04 jun. 2022.

KTC – KARMA THEKSUM CHOKHORLING. **Artigos.** Rio de Janeiro, ©2022. Disponível em: <https://ktc.org.br/artigos/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

KTC – KARMA THEKSUM CHOKHORLING. **Lamas residentes.** Rio de Janeiro, ©2022. Disponível em: <https://ktc.org.br/lamas-residentes/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Diretoria.** Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/diretoria>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Publicações.** Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/publica%C3%A7%C3%B5es-wisdom-light>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MOSTEIRO SAKYA TSARPA – BRASIL. **Quem somos.** Cabreúva, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sakyabrasil.org/quem-somos>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM. **História.** Ibirapu, [s.d.]. Disponível em: <https://mosteirozen.com.br/#historia>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SAKYADHITA. International Association of Buddhist Women. California, [s.d.]. Disponível em: <http://www.sakyadhita.org>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SAKYADHITA SÃO PAULO. Associação de mulheres budistas. **Sakyadhita São Paulo te dá as boas-vindas**. Valinhos, ©2021. Disponível em: <https://www.sakyadhita-saopaulo.com/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TEMPLO SHIN BUDISTA TERRA PURA – BRASÍLIA. **Monge Regente**. Brasília, ©2022. Disponível em: <https://terrapuradf.org.br/monge-regente/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

TEMPLO ZU LAI. **História**: As origens do templo Zu Lai. Cotia, [s.d.]. Disponível em: <https://templozulai.org.br/historia>. Acesso em: 03 jun. 2022.

TEMPLO ZU LAI. **Publicações**. Cotia, [s.d.]. Disponível em: <https://templozulai.org.br/publicacoes>. Acesso em: 03 jun. 2022.

TEMPLOS budistas no Brasil: se impressione com esses locais de fé! **Passagens Promo**, ©2021. Disponível em: <https://www.passagenspromo.com.br/blog/templos-budistas-no-brasil/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

USARSKI, Frank. Declínio do budismo “amarelo” no Brasil. **Tempo social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 133-153, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4stW7nKgcMrs46qzH9Ndpqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

Recebido em: 11 jul. 2022

Aceito em: 11 out. 2022